

Modelos de Educação a Distância e a Educação de Jovens e Adultos

Rio de Janeiro – RJ - 03/2015

Marcos Aurélio Bassolli Alves – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/CREJA
9bassoli@uol.com.br

Classe: Investigação Científica (IC)

Setor Educacional : Educação Infantil e Fundamental

Classificação da área de pesquisa em EAD: Teorias e Modelos

Natureza do trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O trabalho procura refletir sobre as abordagens teóricas envolvendo a construção de modelos da Educação a Distância (EAD). Aliando teoria e prática, busca-se uma aproximação, como estudo de caso e reflexão crítica, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente na modalidade EAD do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) no âmbito da Rede Pública de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a EAD vivenciou, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma transformação e até mesmo uma crise paradigmática, dando origem a diversos formatos de modelos e processos pedagógicos. Identifica-se, ao mesmo tempo, que essa complexidade dinâmica e variedade de experiências requer um aprofundamento teórico e metodológico sobre os fundamentos e modelos de EAD. Esse trabalho busca contribuir para a reflexão teórica e para o campo de estudos da EAD e da EAD para EJA em relação às suas funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

Palavras chave: Modelos de EAD; EAD para EJA; TIC.

1 - Introdução

O presente texto está fundamentado no Trabalho de Final de Curso (TFC) “A relevância da Educação a Distância para a Educação de Jovens e Adultos: uma aproximação crítica dos modelos de EAD”, apresentado à Universidade Federal Fluminense (UFF), no curso de Pós-graduação em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância (PIGEAD) do Laboratório de Novas Tecnologias (LANTE).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), componente da educação básica, é uma categoria organizacional da estrutura nacional com finalidades e funções específicas, insere-se no processo permanente de aprendizagem do jovem, adulto e idoso, condição para a cidadania e diferencial na inserção social ampliada ao mercado de trabalho.

A EJA na modalidade Educação a Distância (EAD) representa um direito e uma conquista da sociedade brasileira e está devidamente regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelo Conselho Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro.

A EJA no formato presencial é uma realidade em diferentes sistemas de ensino. Com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a EJA, o formato EJA/EAD, experimenta um significativo processo de experiências e práticas que demandam reflexões teóricas. As TIC representam um divisor de águas na EAD com reflexos nos seus modelos e processos pedagógicos, ampliando as suas possibilidades de utilização no processo de ensino e de aprendizagem de jovens e adultos.

2 – Pressupostos teóricos – modelos de EAD

Para Littto et al (2012, p. 67) a evolução e a consolidação da EAD propiciaram o surgimento de um novo paradigma na educação. Professores e alunos já não ocupam, necessariamente, ao mesmo tempo o espaço, o “território fixo” da escola.

Diversos autores, (MATTAR, 2007; LITTO, 2009; MORAN, 2010; BEHAR, 2009), apontam para um crescimento exponencial e até explosivo da EAD no Brasil, notadamente a partir da consolidação e universalização do acesso às TIC. Nessa direção, Moore e Kearsley (2013, p. 10) também dão especial destaque para o uso dessas tecnologias, “que tem levado milhões de educadores a experimentar ideias e técnicas de educação a distância”.

Historicamente, Moore e Kearsley (2013, p. xiii) afirmam que esse crescimento é a “revolução representada pela educação a distância”, que impulsiona uma maior complexidade decorrente da formulação e aplicação do termo EAD nos diferentes níveis de ensino.

Já na sua 5ª geração, a EAD é capaz de agregar e convergir diferentes mídias, pela interatividade síncrona ou assíncrona envolve diferentes formatos de interação entre alunos e alunos e alunos e professores. Alavancadas pelas TIC tais características se traduzem em diferentes modelos e processos pedagógicos. Mattar (2012), numa série de vídeos sobre EAD, destaca essa complexidade, dinâmica e alcance da EAD que passa a exigir estudos teóricos sobre os seus modelos, roteiros e metodologias pedagógicas aplicadas.

2.1 – Modelos em Moran

Moran (2009, p. 286) identifica “... modelos muito interessantes, diversificados e cada vez mais sólidos, [...]. Todos são complexos, utilizam várias mídias, têm momentos presenciais e atividades a distância predominantemente pela WEB”. Percebe-se assim que a disponibilidade de mídias e dispositivos, aliadas ao crescimento exponencial da modalidade EAD, contribui para essa variedade de modelos.

Segundo Moran (2011. P.49), “o modelo que mais cresce no Brasil combina aula com atendimento “on line”: tele aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da internet”. Para ele, esse modelo é muito atraente, porque combina flexibilidade do ensino a distância com tradição da presença do professor. Considera esse modelo indicado para pessoas mais simples já que é

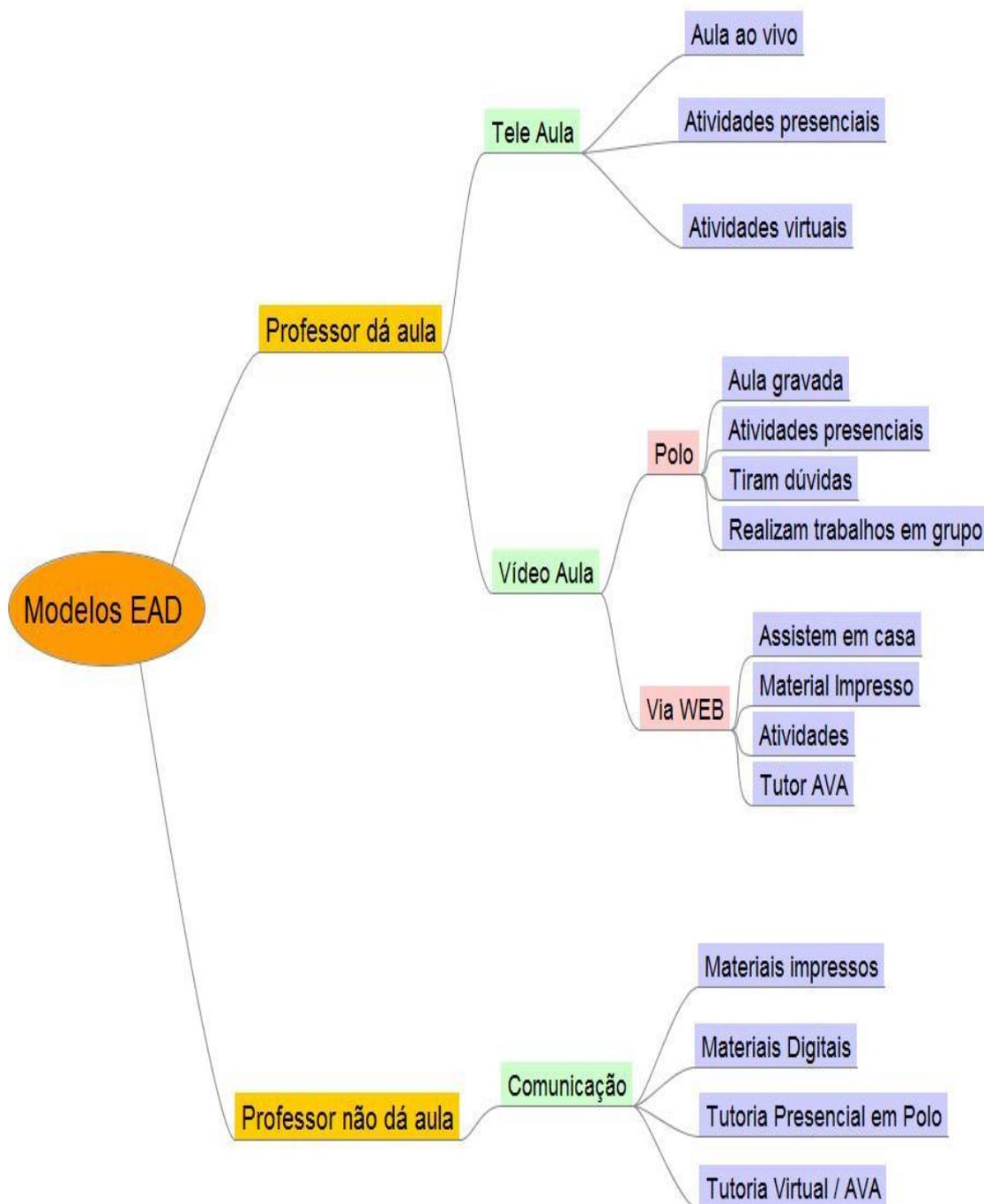
centrado no professor que está presente, mesmo que virtualmente, i.e., à distância.

Outro modelo de EAD identificado por Moran (2011) é a educação pela rede, a educação “on line” por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma plataforma virtual onde o aluno encontra materiais de estudos, tutoria virtual e pode se comunicar com outros alunos e com os professores e a administração do curso. O AVA é a sala de aula e a escola. Nesse modelo a organização da aprendizagem pode ser focada em conteúdos prontos e atividades variadas. A comunicação pode ser assíncrona ou síncrona e aprendizagem pode ser ativa e compartilhada. Denomina esse modelo de cursos “on line” com períodos pré-estabelecidos, começam em datas previstas e vão até o final com a mesma turma.

Moran (2011.p.52) considera que a EAD em rede está superando o isolamento e o individualismo dos alunos, combinando o melhor do “off line” com o “on line” onde o professor pode “estar junto”, orientar, tirar dúvidas, manter a motivação e criar laços afetivos, questão emblemática na EJA e na EAD. Destaca que “é muito importante para os alunos o contato com os professores especialistas, ao vivo, a distância [...] contribuindo para criar vínculos sociais, afetivos e intelectuais”.

Em outra escala de análise e sistematização dos modelos de EAD, projetando cenários futuros da EAD, Moran identifica dois grandes grupos: um centrado no professor-transmissão e outro focado no aluno e na aprendizagem. Para ele a educação caminha em duas direções: uma centrada na transmissão de informações e outra na aprendizagem e em projetos.

Modelos de EAD – Moran



Mapa Mental: modelos de EAD 1 – Inspirado em Moran.

2.2 – Modelos em Mattar

Mattar (2007, P. 41) distingue os modelos a partir dos níveis de ensino e ressalta a presença da educação básica e da EJA, a partir dos credenciamentos pelos referidos Conselhos de Educação.

Em outro recorte, o conceito de turma aparece como pressuposto na distinção de modelos de EAD. “A criação ou não de turmas também diferencia com muita intensidade um modelo de EAD do outro” (MATTAR, 2007, p. 58). O conceito de turma favorece a interação e a interatividade e está relacionado também com outras questões como a evasão e a tutoria. É no quantitativo limitado de alunos por professores [e tutores] que esse modelo faz a diferença na questão da evasão, isto é, “nas instituições em que a taxa de evasão é menor, a média de monitores e tutores por aluno é maior” (ibidem, 2007, p. 6).

Mattar, na série de vídeos sobre MOOC, identifica outros tipos de modelos de EAD a partir dos objetivos de aprendizagem podendo existir curso mais abertos, sem objetivos pré-determinados e aqueles fundados numa pedagogia de projetos, onde os objetivos de aprendizagem não estão pré-definidos.

A avaliação é outro critério na concepção de EAD que determina diferentes modelos, no quinto vídeo da série sobre MOOC, Mattar considera que a avaliação por questões “múltipla-escolha” é predominante nos modelos de EAD. Considera as avaliações desse tipo “artificiais” porque estão desconectadas da vida cotidiana e ressalta que a opção de utilização desse tipo de questão deva estar adequada ao conteúdo e ligada não apenas a um objetivo, não deve abordar apenas um fragmento do curso. Da mesma forma, considera a que a frequência das avaliações contribui também para determinar os tipos de modelos em EAD.



Mapa Mental 2: modelos de EAD – Inspirado em Mattar.

3 – Conclusões

Na revisão da literatura sobre fundamentos da Educação a Distância (EAD) encontram-se diversas abordagens e recortes operacionais que apontam para uma diversidade de modelos e processos pedagógicos.

A EJA, assim como a EAD, enquanto modalidade específica de educação também está sendo fortemente influenciada pelas TIC. Para Gadotti (2014, p. 21) para manter motivados os educandos da EJA é preciso reformular o currículo “levando em consideração o quanto as Tecnologias de Comunicação são necessárias não só na vida diária, mas também no trabalho e no exercício da cidadania”.

A EJA, considerando-se as questões relacionadas ao perfil cultural dos seus alunos e as suas funções, requer um modelo de EAD com determinadas características, combinando momentos presenciais com acesso ao AVA e os seus recursos didáticos e de comunicação.

Conforme as características apontadas nos modelos de Mattar e Moran, a EJA/EAD deve trabalhar com um material didático com linguagem apropriada ao seu público-alvo. O material didático precisa estar impresso e disponível no AVA também em outros formatos (slides, aula narrada, flash). O formato de curso é de turmas fechadas, com período determinado para conclusão.

As avaliações são pontuais, com provas presenciais. É também processual, a partir da verificação do acesso ao AVA com a realização dos exercícios das aulas das diversas disciplinas e das atividades da aula interdisciplinar.

A tutoria virtual e o acesso aos recursos do AVA é um desafio a ser vencido por meio de um forte componente de mediação tecno-pedagógica, feita presencialmente, todas as vezes que o aluno está presente no polo.

Dessa forma, a estrutura e funcionamento do Polo de Atendimento presencial assumem grande importância para o aluno. É no polo onde ocorrem às tutorias presenciais, onde é possível esclarecer dúvidas no procedimento de acesso ao AVA e aos seus recursos didáticos, onde ocorrem as aulas interdisciplinares e as provas presenciais.

Na estrutura organizacional do CREJA EAD os professores atuam como produtores do material didático e realizam a tutoria presencial e virtual além de organizarem aulas interdisciplinares presenciais e com atividades no AVA.

A avaliação processual e institucional dos cursos na modalidade EAD é uma prática importante porque uma das formas de validar modelos é analisar, estudar e discutir seus resultados por meio de práticas e instrumentos avaliativos capazes de apontar erros, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e os resultados de aprendizagem.

Outras questões relacionadas ao perfil socioeconômico dos alunos bem como ao aprofundamento das questões relacionadas aos modelos e processos pedagógicos deverão estar presentes no processo de avaliação institucional do CREJA, como objeto de outros estudos e desdobramentos da atual pesquisa.

4 - Referências

BEHAR, Patricia Alejandra e colaboradores. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Artmed, Porto Alegre, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos**. Fundação Santillana - Moderna, São Paulo, 2014.

LITTO, et ali. **Competências para Educação a Distância. Referenciais Teóricos e Instrumentos de Validação**. ABED, 2012. Disponível em <http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento712.doc> Acesso em abr. 2015.

LITTO, Fredric Michael, FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte – 1**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 461 p.

LITTO, Fredric Michael, FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte – 2**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011, 443 p.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MATTAR. João. **Guia de EAD**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. (3ª edição) São Paulo: Saraiva, 2013.

MATTAR, João. **WEB 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MODELOS em EAD. Realização de João Mattar. 2012. Color. Série **Modelos em EAD**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h4yr5SL31Xg&list=PLNKpo6UWEPFbcrnSBP2smCBVLm5gDfOB0> Acesso em: abr. 2015.

MOORE, Michael G e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: Sistema de aprendizagem on line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel. **EDUCAÇÃO**. Porto Alegre: PUC, v. 32, n. 3, 2009. Trimestral. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5775/4196> Acesso em: abr. 2015.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacional na EAD**. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf Acesso em abr. 2015.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.